

20 de março de 2021

A missão da ADIMB é a de promover o desenvolvimento técnico-científico e a capacitação de recursos humanos para a Indústria Mineral Brasileira

O conteúdo das matérias é de inteira responsabilidade dos meios de origem



Fonte: ADIMB
Data: 19/03/2021

AUDIÊNCIA PÚBLICA: MAIS ÁREAS SERÃO OFERTADAS E SOCIEDADE PODE CONTRIBUIR NA ELABORAÇÃO DO EDITAL

Terceira rodada vai disponibilizar mais de 2.700 áreas para lavra e pesquisa

Na próxima terça-feira (23), a ANM, em parceria com a Secretaria Especial do Programa de Parcerias de Investimentos do Ministério da Economia, realiza uma audiência pública para ouvir a sociedade sobre a proposta de edital da 3ª rodada de disponibilidade de áreas. A ideia é que representantes do setor mineral contribuam e façam ponderações para o novo edital, que deve ofertar 2.762 áreas, sendo 99 para lavra e o restante para pesquisa. A audiência começa às 14h, pelo YouTube.

Esta rodada dá foco às chamadas áreas nominadas – locais apontados pelo próprio setor mineral, por meio do sistema SOPLÉ (Sistema de Oferta Pública e Leilão de Áreas) da ANM, como pontos de interesse para investimentos. Depois de minuciosamente analisadas pela agência para verificar se havia algum tipo de interferência (ambiental, indígena, urbana, entre outras), as áreas foram selecionadas e agora podem ser ofertadas no terceiro edital.

Mais informações sobre o evento podem ser encontradas na [página da audiência pública](#).

Disponibilidade de Áreas

Esta é a terceira fase do projeto da ANM que tem como objetivo girar economicamente um passivo de cerca de 50 mil áreas que podem ser usadas para pesquisa e lavra, mas estavam paradas por falta ou demora na análise por parte antigo DNPM (Departamento Nacional de Produção Mineral). São projetos minerários já outorgados anteriormente, mas que retornaram à agência por diversos fatores, como perda do direito minerário dos antigos titulares, indeferimentos ou caducidade, provocados por abandono do empreendimento, desistência e inadimplência de obrigações.

A disponibilização de áreas da ANM entrou, em maio de 2020, para o Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) do Governo Federal, virando um dos projetos para fomentar o desenvolvimento social e econômico do país. A primeira rodada aconteceu em setembro do mesmo ano e ofertou, experimentalmente, 500 áreas para pesquisa. Em dezembro, aproximadamente 7 mil áreas foram disponibilizadas para pesquisa e lavra.

A qualificação no PPI apoia a ANM na elaboração e implantação do novo modelo de disponibilidade de áreas, incluindo a oferta pública prévia, seguido pelo critério de desempate pela melhor oferta financeira para os projetos e empreendimentos.

Fonte: ANM

Data: 17/03/2021



COBRE CAI COM ALTA DO DÓLAR DIANTE DE MAIORES RENDIMENTOS DE TÍTULOS DO FED

Os preços do cobre caíram na sexta-feira (19), com o dólar se firmando devido à alta dos títulos do Tesouro dos EUA, tornando os metais cotados em dólar mais caros para os detentores de outras moedas.

O cobre de três meses na Bolsa de Metais de Londres (LME) caiu 1,7% para US\$ 8.898 a tonelada em 0707 GMT, enquanto o contrato de cobre mais negociado na Bolsa de Futuros de Xangai (ShFE), com vencimento em maio, caiu 1,6%, para 66.020 iuanes (US\$ 10.146,93) a tonelada.

Os títulos de dez anos do Tesouro dos EUA subiram na quinta-feira acima de 1,75% pela primeira vez em 14 meses, empurrando o dólar para cima, à medida que os investidores digeriam a reação do Federal Reserve dos EUA contra as expectativas de qualquer aumento antecipado das taxas de juros.

"O aumento dos rendimentos de fato trouxe mais demanda para o dólar americano ... (mas) a reunião do Fed foi na verdade muito otimista para o valor ou os ativos cíclicos", disse um trader de metal de Cingapura.

"É alta para a atividade industrial e commodities porque o dinheiro fluirá para os mercados emergentes. Para um mergulho nos metais é agora a chance de comprar".

O estanho da LME caiu 0,5%, para US\$ 25.705 a tonelada, o alumínio caiu 0,7%, para US\$ 2.201,50 a tonelada, e o alumínio ShFE, caiu 1,6%, para 17.415 iuanes por tonelada. O níquel ShFE caiu 0,1%, para 120.610 iuanes por tonelada.

As importações de alumínio da China nos primeiros dois meses de 2021 aumentaram 150,7% em relação ao ano anterior, mostraram dados alfandegários, à medida que o metal estrangeiro encomendado a preços favoráveis continuava a fluir para o maior mercado de alumínio do mundo.

O excedente do mercado global de níquel encolheu para 8.400 toneladas em janeiro, de um superávit revisado de 14.700 toneladas no mês anterior, mostraram dados do International Nickel Study Group.



NEXA ADQUIRE 9% DA CANADENSE TINKA RESOURCES COM PRÊMIO DE 13%

A Nexa Resources adquiriu 8,8% de participação no capital social da Tinka Resources, proprietária do projeto de zinco e prata Ayawilca, no Peru, país que abriga importantes operações da mineradora brasileira. A aquisição ocorreu na terça-feira (16), pelo equivalente a R\$ 34,7 milhões.

Em nota, a Tinka afirmou que a Nexa, "uma das maiores produtoras de zinco em todo o mundo", adquiriu 29.895.754 de ações ordinárias em uma transação privada. Os papéis foram comprados pelo preço unitário de C\$ 0,26, um prêmio de 13% em relação ao preço de fechamento das ações da companhia canadense na quarta-feira.

Ao relatar a inclusão da Nexa como nova acionista, a Tinka ressaltou que "nenhum direito especial é atribuído à aquisição das ações".

Relatório técnico de novembro de 2018 apontou que o projeto Ayawilca, principal ativo da Tinka, possui 816,466 toneladas de zinco na categoria de recursos indicados e 2.540.117 de toneladas em recursos inferidos; 5,8 milhões de onças de prata na categoria de recurso indicado e 25,2 milhões de onças na categoria recurso inferido; e 19.050.879 milhões de toneladas de chumbo na categoria de recursos indicados e 104.326.245 de toneladas na categoria inferida.

A propriedade compreende 170 km² no centro do Peru. Uma campanha de sondagem de 7.500 metros para expansão de recursos foi concluída recentemente, com vários furos ainda a serem relatados.

Segundo o diretor-executivo da Nexa, Tito Martins, a empresa "tem uma posição única no Peru e no Brasil" e "Ayawilca é um dos maiores projetos de zinco em desenvolvimento, com excelentes potencial de desenvolvimento e expansão de recursos".

"Acreditamos que (o projeto) nos proporcionará mais uma opção de crescimento, mantendo a sustentabilidade de longo prazo do nosso negócio e agregando valor a todos os nossos stakeholders. Estamos felizes em nos tornarmos acionistas agora durante a etapa de pré-desenvolvimento", declarou Martins.

Já o presidente e diretor-executivo da Tinka, Graham Carman, observou que, além de minas de metais básicos no Peru, a Nexa "possui a única fundição de zinco em operação no país" e que a adição da mineradora brasileira como acionista da Tinka "é um forte endosso de nosso projeto de zinco e prata Ayawilca".



LARGO RESOURCES

US\$ 25 MILHÕES EM NOVA PLANTA DE ILMENITA

A Largo Resources anunciou que o board de diretores aprovou a construção de uma nova planta de concentração de Ilmenita. A produção comercial da nova planta está prevista para 2023 e a mesma terá capacidade para produzir aproximadamente 150 mil toneladas de concentrado de ilmenita por ano.

Em outubro de 2019 a companhia iniciou a operação de uma planta piloto de ilmenita e, com base nos resultados promissores, aprovou a construção de uma planta em escala industrial. O investimento em engenharia e construção da nova planta é estimado em US\$ 25,2 milhões, sendo a maior parte dos custos desembolsados em 2022. A Largo também está avaliando a possibilidade de produzir pigmento de dióxido de titânio como produto seguinte.

Paulo Misk, Presidente e CEO da Largo, afirmou que "a aprovação da nova planta de concentração de ilmenita é outro passo para incrementar e diversificar nossas receitas". Ele acrescentou que, além de trabalhar este projeto, a empresa continuará a explorar a viabilidade de extrair valor adicional dos recursos minerais que possui.

MASSIVE NEW PORT COULD GIVE VALE BACK IRON ORE CROWN

Global production of iron ore products reached 2.2 billion tonnes in 2020 and is expected to reach 2.35 billion tonnes in 2021, according to Fastmarkets.

Despite the covid-19 pandemic, Chinese demand and Brazilian supply constraints have propelled iron ore prices to decade-highs above \$175 a tonne this quarter.

Global total exports amounted 1,170 million tonnes in 2020, 9.3% higher than in 2019. Total China imports exceeded 73% of the world total shipped.

As China shut down many small and low-quality iron ore mines and continues to raise its bar on ore quality to match its environmental standards, Brazil, Australia, and India will be major sources of the net increase in production, Fastmarkets reports.

Vale is still looking to return to a capacity of 400 million tonnes, which would see it regain the title of world's biggest producer that it lost to Rio Tinto in the wake of the Brumadinho dam disaster two years ago, but shipment is still an issue.

Brazilian shipments decreased 8% in February, following heavy rain in the north of the country.

"High rain volumes at major ports will continue to represent a challenge for Brazilian players during 1Q. So far, Brazil is running below guidance," XP investments said in a note.

In January, a fire hit pier 4S shiploader at Ponta da Madeira – one of the most important iron ore and manganese loading terminals in the world, shipping point for Vale's high-grade Iron Ore Carajás – and repair could impact the company's shipment capacity.

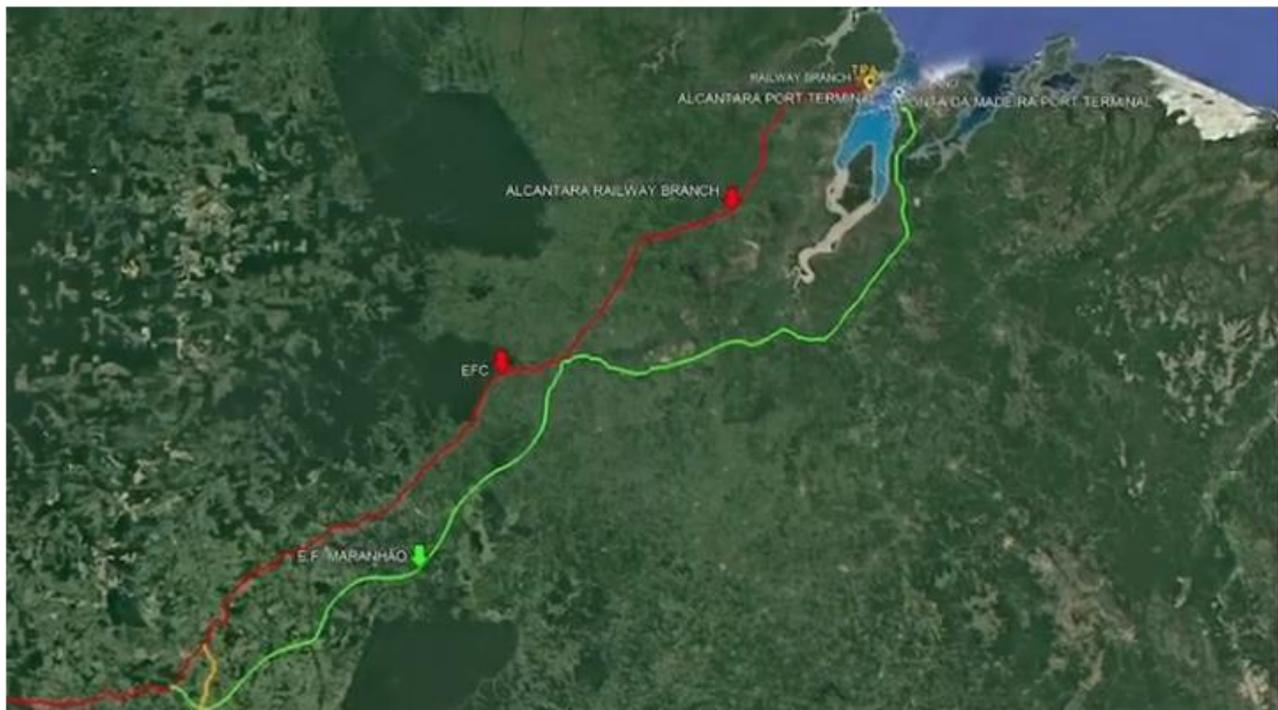
Meanwhile, a project for a dedicated iron ore port with a capacity of up to 560 million tonnes per year (more than double Ponta da Madeira) is advancing in the north of Brazil.

Expansion

The Alcântara Port Terminal (TPA) project in Maranhão awaits the Brazilian government's authorization to start an environmental and social impacts study.

According to Paulo Salvador, executive director of the developer Grão-Pará Multimodal, construction is expected to start in June 2022, with operations set to begin in 2025.

The project cost is estimated at \$772 million and includes the construction of a new rail link to the Carajás railway (EFC), currently the connection between Vale Carajás – the world's largest iron ore mine – and Ponta da Madeira.



The project includes a new rail link to the Carajás railway (EFC) – Credit: Grão-Pará Multimodal

"Vale's ore will be able to transit exclusively on this new railroad, a backup of Ponta da Madeira that may allow Vale to recover goals, and fulfill its expansion plan," said Salvador in a statement. "A series of mining companies that have been trying to start projects in the North of Brazil will also benefit."

Jose Carlos Martins, Vale's former ferrous director is one of Grao-Para Multimodal consultants.

The seafont has the capacity to install up to 8 berths with 405 meters each and 25 meters of minimum draft regardless of the tide, all of them capable of receiving ships up to 450,000 tonnes – including the ultra-large Valemax ships.

A study by the University of Maranhão concluded that TPA would represent an average increase of 20% in the state GDP between 2024-2048.

Fonte: Mining.com

Data: 18/03/2021



AURA MINERALS

DIVIDENDOS DE QUASE US\$ 60 MILHÕES

O Conselho de Administração da Aura Minerals Inc aprovou o pagamento de dividendos de US\$ 0,83 por ação (aproximadamente US\$ 60 milhões no total). O montante total dos dividendos a ser distribuído é superior ao dividendo mínimo calculado pela Aura de acordo com a política de dividendos da companhia, conforme anunciado em 22 de junho de 2020, baseado nos resultados financeiros para o ano findo em 31 de dezembro de 2020.

Os detentores de certificados de depósito de valores mobiliários patrocinados (BDRs) da companhia deverão receber os dividendos até 17 de abril de 2021, em valor correspondente em moeda corrente nacional, com base na taxa de câmbio na data de pagamento. Em conformidade com o Artigo 205 da Lei nº 6.404/1976, os dividendos serão pagos aos detentores de BDRs pela instituição depositária, Banco Bradesco S.A., até a data de pagamento mencionada acima.

Todos os acionistas registrados nos livros da Aura na data de fechamento das negociações em 26 de março de 2021 estarão elegíveis ao recebimento dos dividendos. Para os acionistas registrados nos livros da TSX Trust Company, o pagamento dos dividendos será efetivado em 6 de abril de 2021, no equivalente em dólares canadenses, com base na taxa de câmbio média diária do Banco do Canadá no dia anterior à data de pagamento. Todos os demais acionistas receberão os Dividendos em dólares americanos. “Encerramos o ano de 2020 com forte posição de caixa, atingindo US\$ 118 milhões e dívida líquida negativa de US\$ 48 milhões”, disse Rodrigo Barbosa, presidente e CEO da Aura.

A expectativa é que a produção de ouro cresça entre 22% e 42% neste ano, o que contribuirá para resultados ainda melhores em 2021. “Acreditamos que estamos em posição confortável para financiar o desenvolvimento do projeto Almas, nossas expansões planejadas e outros projetos greenfield como Matupá, e ainda assim manter posição robusta no nosso balanço. Dessa maneira, sem prejuízo aos investimentos internos que impulsionam nosso crescimento acreditamos que nossos acionistas também podem ser beneficiados pela distribuição de dividendos”, comentou Barbosa.

Fonte: Brasil Mineral

Data: 18/03/2021



WE MAY BE ENTERING A NEW COMMODITIES SUPERCYCLE

Rising commodity prices have bank analysts and strategists asking if resurgent demand for raw materials and insufficient supply will create a new commodities supercycle. Price swings, of course, are as old as business itself. A commodities supercycle is different, though.

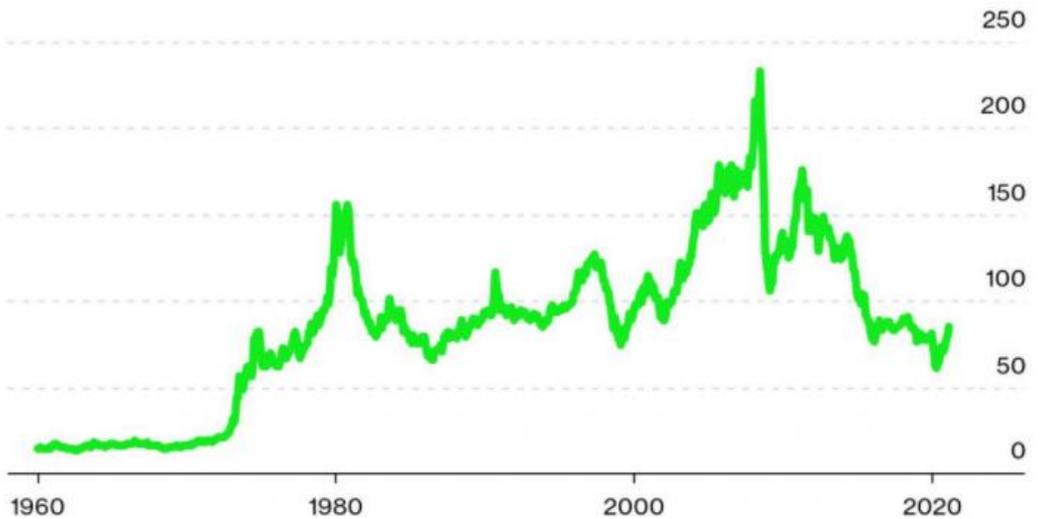
In the usual business cycle, demand pushes prices up, and supply increases to try to capture that windfall, sending prices down again. In a supercycle, supply is so inadequate to demand growth that prices rise for years, even a decade or more.

Before we examine the current possible supercycle, we should take a brief look back at the last two. In the 1970s, spiking oil prices created a boom that lasted into the early 1980s. In the early 2000s, China's demand for copper, steel, aluminum, coal, and copper kept prices high through 2014, with a spike thanks to record high oil prices in 2008.

On this long timeline, we can just see the emergence of today's possible supercycle.

Start of a New Cycle?

Bloomberg Commodity Index



Source: Bloomberg

Note: Aluminum, iron ore, and steel are not part of the Bloomberg Commodity Index

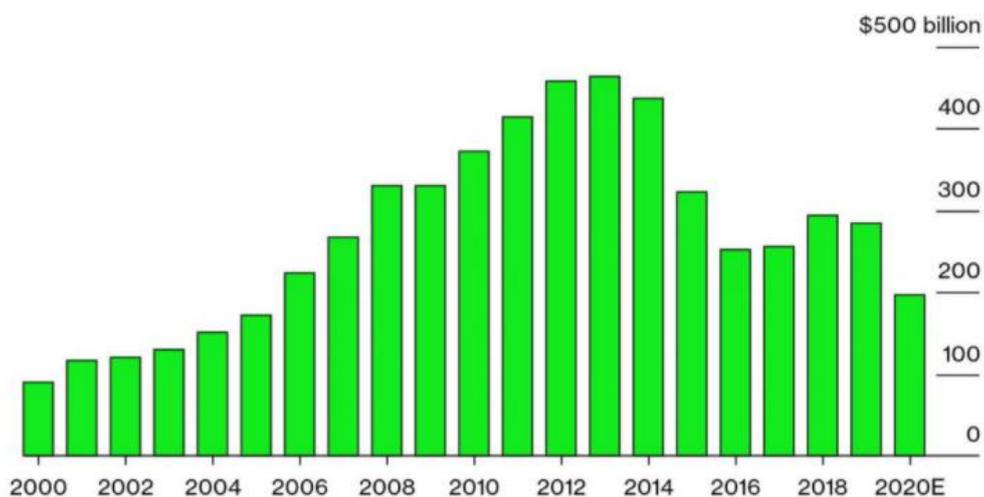
Bloomberg Green

Two components of this potential supercycle – oil and gas and metals – are relevant to decarbonization prospects. They're also increasingly connected to each other.

First, oil and gas. One indicator in favor of a potential supercycle is the very low investment in oil and gas exploration. As prices fell from above \$100 a barrel in 2014, capital expenditure fell, too. In real dollar terms, oil and gas capex is at about the same level as 15 years ago, when oil demand was 10% lower than at the end of 2020, and more than 15% lower than it was prior to the pandemic.

Big Money

Oil and gas sector capital expenditure, real 2012 dollars



Source: Bloomberg Intelligence

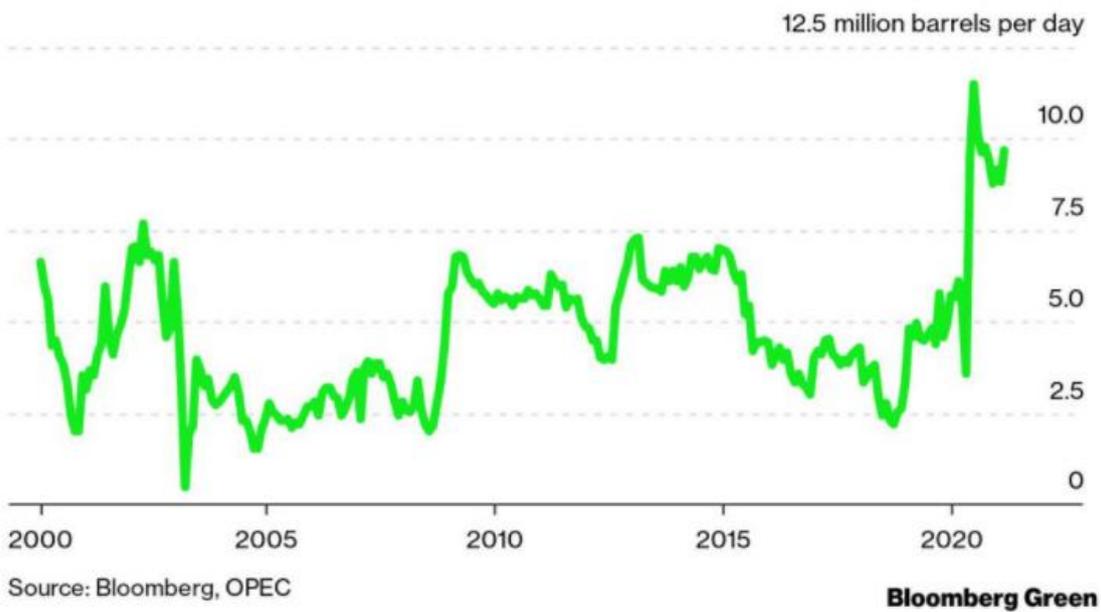
Note: Includes listed integrated international and national oil companies, and listed North American Independent explorers and producers

Bloomberg Green

Two things could counteract that. Number one: If oil and gas prices rise consistently and the returns on capital increase, investors might demand more investment. Number two: Spare production capacity amongst the Organization of the Petroleum Exporting Countries spiked during the pandemic to more than 10 million barrels per day and remains far higher than at any point this century. That spare capacity could be a release valve on high prices, as could a resurgence in U.S. shale production if prices are high enough to support new investment (and if capital markets are willing to fund it).

Available Bandwidth

OPEC oil production spare capacity



With the International Energy Agency predicting that global oil demand won't rebound to pre-Covid levels until 2023, OPEC's spare capacity could be very relevant—especially if oil demand has already peaked, as BP Plc said last year. That's not to say that prices won't keep increasing, but rather that the sector has mechanisms in place to meet demand.

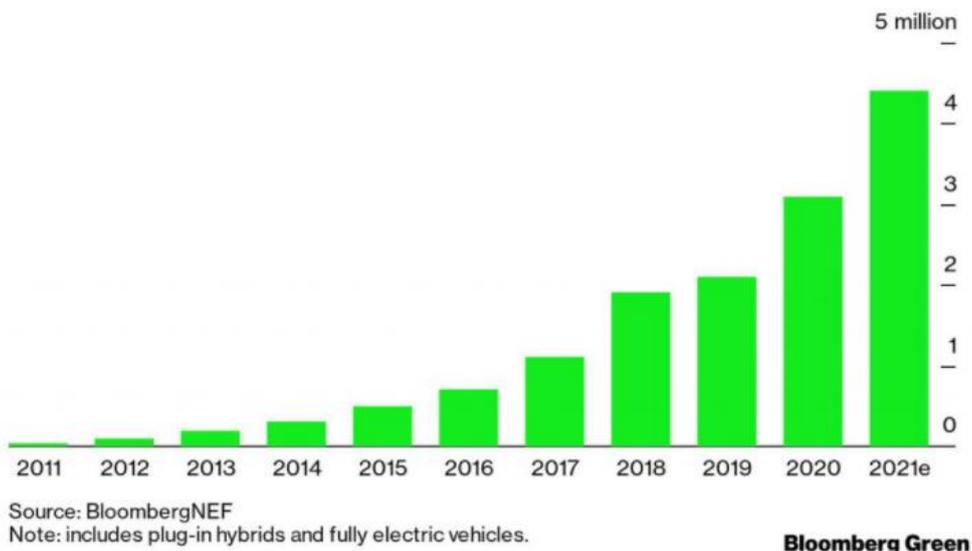
Now, though, to metals, albeit in a roundabout way.

It's always been true that rising oil prices will push consumers to seek alternatives. In the 1970s, oil was still widely used as a power generation fuel, and coal-fired generating capacity was added to replace it when oil prices soared. In transportation, however, alternative fuels and electric powertrains were pipe dreams.

This time, there are alternatives to oil in surface transportation which are technically effective, increasingly economically competitive, and globally available. The last time oil was \$100 a barrel, in 2014, only 300,000 electric passenger vehicles were sold. Last year, that figure was 3.1 million; this year, it's likely to be closer to four-and-a-half million. The expanding EV fleet reduces oil demand; add in the world's two- and three-wheel light electric vehicles, and buses, and we're already looking at a million barrels a day of avoided oil demand as of 2019.

Going Electric

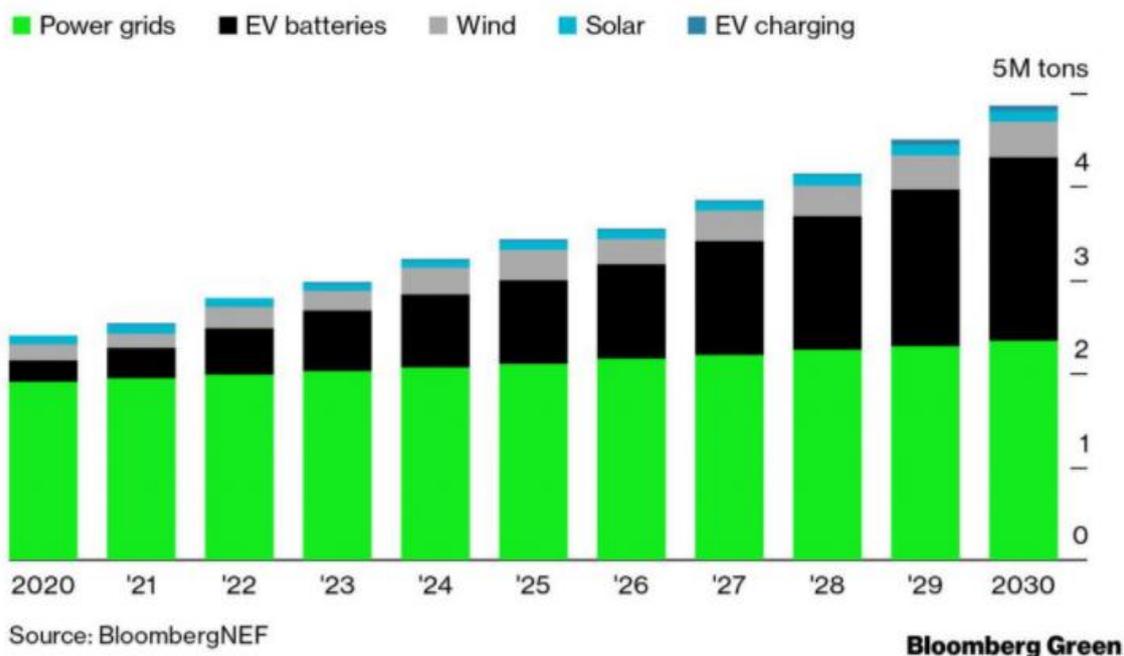
Global passenger electric vehicle sales



The world's metals producers stand to benefit from increasing electrification, and not just in the transport sector. BloombergNEF estimates that global copper demand in both the clean power and the clean transport sectors will double in the next decades, to almost 5 million tons per year. Copper demand this year is expected to be about 24 million tons, so that jump would be a material increase.

Doubling Up

Global demand for copper from clean power and electric transport sectors



As economists know, smart people have been saying “this time is different” for eight centuries and been proven frequently and thoroughly wrong. As we look today at the beginning of a possible commodities supercycle, we really should ask if this time is different.

This time, reducing demand for one commodity (oil) would boost demand for another (metals) in a way that really could be sustained for years or decades. The companies meeting that demand will be under increasing scrutiny, with investors and the public deeply interested in the environmental sustainability and carbon intensity of their extraction and processing. If we enter a metals supercycle, it will be a cleaner one, with the potential to decarbonize part of the economy and reduce emissions in the process.

Fonte: Mining.com

Data: 18/03/2021



SERABI OBTÉM RENOVAÇÃO DAS LICENÇAS OPERACIONAIS DA MINA DE OURO PALITO, NO PARÁ

A Serabi Gold obteve junto à Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Pará (Semas) a renovação das licenças operacionais de lavra e beneficiamento do complexo de ouro Palito. Além disso, a Agência Nacional de Mineração (ANM) renovou duas guias de utilização (GUs) e concedeu uma terceira GU à companhia para o projeto de ouro Coringa, no mesmo Estado.

Segundo o diretor-presidente da Serabi, Ulisses Melo, a renovação das licenças garante "o bom andamento do fluxo operacional" de Palito. "Nosso negócio tem contínua preocupação com a sustentabilidade e a renovação das licenças apoia esse compromisso", disse.

A mina Palito foi adquirida pela Serabi em 2001 e no fim de 2003 teve início a mineração subterrânea preliminar. A mina atingiu uma produção de mais de 100 mil onças de ouro equivalentes entre 2005 e 2008, e juntamente com a mina São Chico, também da Serabi, são as únicas minas de ouro de rocha sólida na região.

Em 2020, a operação foi responsável pela produção de 32.003 onças de ouro, volume 20,19% menor que as 40.101 onças produzidas no ano anterior. Para 2021, a faixa de meta de produção de Palito é de 33.000 a 36.000 onças do metal amarelo, saltando para 45.000 onças em 2022.

O complexo compreende também uma planta metalúrgica que tem licença para produção de 450 toneladas diárias de minério bruto. Segundo a Serabi, em fevereiro deste ano o circuito de flotação bateu recorde produtivo com 11 toneladas processadas em apenas um dia.

"A renovação das licenças intensifica o compromisso que os investidores e acionistas têm com as operações da mineradora no Brasil, além de reforçar a credibilidade que este projeto tem junto aos seus colaboradores, fornecedores locais e comunidades", salientou a mineradora em nota.

Coringa

Ainda de acordo com a Serabi, além da renovação das duas GUs para Coringa, a concessão da terceira guia de utilização pela ANM aumentará em 50% a capacidade de lavra experimental do projeto, localizado próximo à mina Palito, o que permitirá o compartilhamento de recursos e infraestrutura.

Coringa adicionou 514.000 onças de ouro aos recursos minerais da Serabi, sendo 216.000 onças em recursos indicados e 298.000 onças em recursos inferidos, segundo o relatório técnico NI 43-101 do projeto.

A avaliação econômica preliminar (PEA, na sigla em inglês) para Coringa apontou uma operação subterrânea com nove anos de vida útil com teor médio de 8,34 g/t e potencial de produção de 298.000 onças de ouro, com uma produção média anual de 38.000 onças do metal.

Em outubro passado, a Semas concedeu à mineradora a licença prévia (LP), a primeira das três necessárias para o funcionamento da operação. "Quando este ativo estiver em plena atividade, a expectativa é de que a produção anual da mineradora duplique", declarou a Serabi.

"A garantia de renovação das licenças e a obtenção das guias de utilização consolidam o compromisso e o trabalho que a mineradora tem desenvolvido há 20 anos na região do Tapajós, mantendo os investimentos junto aos seus colaboradores, fornecedores locais e comunidades", concluiu a mineradora.

Fonte: Notícias de Mineração Brasil

Data: 18/03/2021



TALENT TRENDS SHAPING THE MINING INDUSTRY IN 2021

The mining industry is going through a seismic shift as factors such as reputational challenges, resistance to embracing new technology, an increased focus on sustainability and a lack of diversity are forcing mining organizations to adapt and evolve. The covid-19 pandemic has amplified these challenges and primed the industry for change and growth.

A new report by global executive search firm Odgers Berndtson has found that a key factor in this growth and evolution will be the mining industry's ability to attract, retain and develop top talent. The report explores the themes and insights shared by more than 60 industry executives from companies such as Agnico Eagle Mines, Anglo American Platinum, Boliden, De Beers, Ferrexpo PLC, Iamgold, Kinross Gold and Newmont.

Almost half of the industry's present workforce is over the age of 45 and an estimated 60,000 people will be retiring in the next decade in Canada alone, according to the Mining Industry Human Resources Council. And this situation is simply a microcosm of a broader global issue. The bottom line is talent planning and recruiting next generation leaders needs to be top of mind for industry executives around the globe.

Speaking at PDAC 2021, Barrick CEO Mark Bristow identified the fundamental question miners need to be asking themselves: "How can mining become acceptable to future generations?" While mining is essential, "it's an unloved industry," Bristow said. "We've got to change that."

Attracting talent within a shrinking talent pool

According to the executives we surveyed, younger generations have become more interested in purpose-driven work and hold strong views about many of the environmental issues the industry is struggling to address. Part of attracting new talent requires educating the marketplace about mining as the advanced and high-tech business it has become. It also means shifting organizational culture so that more young people see mining as an exciting career path.

Catharine Farrow, a director on the board of Franco-Nevada, said "maturity of the industry requires the cultural sensibilities and energy that young people bring. Command and control no longer works and needs to change. It's this environment that has turned young people away, but by the same token, we need them to lead us out of it."

Many mining organizations are working closely with universities locally and around the globe to recruit individuals, offering scholarships and promoting technological innovation and a clear outline of career advancement opportunities to appeal to new graduates.

Forward-thinking mining companies are also shifting to automate operations and adopt digital communication platforms to open up the potential of attracting a new generation of tech-savvy leaders. Sherritt International has created ‘hubs’ for R&D and production in popular locations (such as Stockholm, London and Toronto), reducing the need for talent to move to remote mining areas.

Going beyond ticking the diversity and inclusion boxes

In today’s climate, it’s no surprise that another challenge the mining industry is facing in attracting talent is a lack of a diverse and inclusive culture. According to Bloomberg, the proportion of women employed by mining companies sat at around 15.7% in 2019, with numbers worse at the management level. Odgers Berndtson’s research supports this, finding that when asked what the top three talent-related challenges are for mining organizations, the majority selected diversity and inclusion.

It is not simply a focus on the recruitment and development of women alone that’s important, but also the many underrepresented groups often missing from the leadership ranks. Attracting, mentoring and promoting diverse talent to move into leadership roles earlier is key, as is providing them with development programs and opportunities to ensure their success.

“Diversity and inclusion need to be spoken about more openly—organizations need to have the really hard conversations. Open and transparent dialogue and action requires more than the ticking box exercise we’re seeing within the industry right now,” Farrow said.

Investing in talent planning & retention is key

Attracting talent is only the first stage in an organization’s growth strategy. Retaining and developing talent are equally important for the long-term success of any organization.

Executives surveyed by Odgers Berndtson identified slow career progression and lack of growth opportunities, combined with an overall lack of succession planning, as risks to the industry’s long-term growth and success. Organizations must have well-defined processes in place to identify and assess next-generation leaders and then to develop them through stretch assignments and professional development.

“Money gets people in the door, but culture retains talent. If an organization wants to retain talent, they need to advance them, and encourage them to expand their footprint outside of their comfort levels,” Farrow said. “There needs to be mutual respect and a welcoming environment for both individuals that want to stay in their comfort level and grow with a company, and those that want to grow externally and challenge themselves. And if someone leaves and comes back, they are bringing new ideas and added value.”

Some organizations are starting to use talent mapping as a way of identifying untapped potential within their organization and skillsets that aren’t being leveraged. Others, like Jamgold, have focused on the development of critical soft skills and not just promoting people based on technical ability.

Searching for well-rounded leaders to drive future growth

Talent planning for the future requires a thorough understanding of how the world has changed and what kind of leader will be equipped to face the transformation taking place within the industry. This means developing leaders that can not only see the future and connect the dots from a ‘systems thinking’ perspective, but also who are agile and compassionate and can establish organizational values that are built into the culture and fostered across the organization.

Top candidates are looking for organizations that are technologically advanced, diverse and inclusive and committed to modern ESG practices. This is why boards and executive teams must take the lead in developing a clear vision, purpose and values that are being lived inside and outside their organizations so their companies can thrive now and into the future.

Fonte: Mining.com

Data: 18/03/2021

BRASIL
mineral

PDAC 2021

O SUCESSO DO PRIMEIRO EVENTO VIRTUAL

Um sucesso. É assim que a PDAC (Prospectors and Developers Association of Canada) considera a sua primeira convenção virtual, que sempre havia acontecido de forma presencial em seus 89 anos de história. A participação e os elogios da indústria mineral são vistos de maneira positiva pelos organizadores da convenção, que é conhecida como o principal evento mundial na área de exploração mineral e indústria de mineração reunindo executivos de companhias mineradoras, geólogos, representantes oficiais de governo, investidores, analistas e estudantes advindos de várias partes do mundo.

“Estou emocionado por ter mostrado nossa indústria em um novo ambiente virtual pela primeira vez”, disse Felix Lee, presidente da PDAC, acrescentando que do princípio ao fim a vitalidade e qualidade da programação foram percebidos através do engajamento dos participantes de diversas nacionalidades.

Na convenção virtual PDAC 2021 todos os participantes tiveram acesso a uma plataforma customizada onde eles puderam navegar através de vários pavilhões de exposição, fazer network com colegas, e participar das sessões que podiam ser acessadas rapidamente. O novo formato virtual, na opinião dos organizadores, permite aos participantes continuar o networking enviando mensagens diretas para outros participantes, se engajar em salas de texto e assistir a sessões educacionais e novos conteúdos por três meses após a convenção, ou seja, até 1º. de junho.

Os destaques deste ano, segundo os organizadores, foram: participação do presidente Felix Lee no anúncio da lista de minerais críticos pelo ministro de Recursos Minerais do Canadá, Seamus O’Regan; apresentações de vários países mineradores globais, incluindo Afeganistão, Argentina, Austrália, Canadá, Chile, Colômbia, Egito, Groenlândia, Irlanda, Cazaquistão e Peru; Uma inserção no futuro da mineração espacial e as vantagens mútuas tanto para as companhias especiais quanto para o setor de mineração, através da cooperação; as seis premiações concedidas pela PDAC destacando a excelência da indústria.

“A convenção virtual PDAC 2021 continuou a forjar e construir a conectividade na indústria, embora em um novo formato. Nosso cenário virtual provê acesso para toda a comunidade mineradora internacional, engajando participantes nas últimas novidades da indústria, tendências e desenvolvimentos através de uma extensiva programação”, disse Lee, acrescentando que esta convenção é a culminação dos esforços desenvolvidos pela PDAC ao longo do ano em nome de seus 7.200 membros e da indústria de mineração e exploração mineral. Ele conclui afirmando que espera ver todos os participantes na convenção de 2022.

Participação brasileira

O Brasil teve uma intensa participação na convenção virtual deste ano, com uma vasta programação organizada pelo Comitê Organizador do Brazil PDAC 2021, liderada pela BCCC (Brazil-Canada Chamber of Commerce) e Adimb (Agência para o Desenvolvimento e Inovação do Setor Mineral Brasileiro), denominada Brazilian Mining Sessions 2021.

A programação teve início no dia 5 de março, antes mesmo da abertura oficial da PDAC 2021, com uma sessão denominada Brazil-Canada Mining Insights e que contou com a participação do ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque e CEOs de várias mineradoras com projetos no Brasil.

No dia 8, houve uma sessão sobre Política e Regulação para o Setor Mineral no Brasil, moderada pelo presidente da Adimb, Marcos André Gonçalves e que contou novamente com a participação do ministro Bento Albuquerque, do titular da SGM-MME, Alexandre Vidigal, e da diretora da ANM, Débora Puccini. No mesmo dia, 16 mulheres discutiram o significado e as implicações do ESG para o setor mineral: direitos humanos, regulação e tendências dos informes sobre ESG, e pegada de carbono e biodiversidade).

No dia 9 um painel sobre perspectivas de investimentos em exploração mineral no Brasil, moderado pelo presidente da ABPM, Luís Maurício Azevedo, reuniu quatro CEOs de empresas que estão com projetos recentes no Brasil. No mesmo dia, houve uma mesa-redonda sobre mercados de capitais, coordenado por Joaquim Muniz, da Baker McKenzie e que contou com representantes do TMX Group, Ibram, Banco Mundial, Wheaton Precious Metal, RCF, TD Securities, Vale Base Metals e Jaguar Mining.

No dia 10 os trabalhos se iniciaram com a sessão “A Exploração Mineral busca Espaços no Brasil”, sob a coordenação do diretor-executivo da Adimb, Roberto Xavier, e que teve apresentações do SGB-CPRM, UFMG, UNB. Na parte da tarde, como parte do programa oficial da convenção PDAC 2021, houve uma sessão técnica sobre Proterozóico no Brasil, abordando ambientes como Carajás, Vale do Curaçá, Goiás e Aripuanã. No final desse dia, aconteceu o painel sobre Soluções e Serviços para o Setor Mineral Brasileiro, coordenado por Roberto Xavier e com apresentações de representantes da Geosol, ALS, GE-21, seguido pelo painel Equipamentos e Infraestrutura: Soluções Aplicadas para o Setor Mineral Brasileiro, sob a coordenação de Rodrigo Fracesquini, presidente da CSCM da Abimaq e que teve apresentações das empresas Haver&Boecker Latinoamericana, Semco, Siemens e Steinert.

No dia 11, último dia do evento, houve um painel sobre Tendências Legais no Financiamento de Debt e Equity, coordenado por Joaquim Oliveira, da Cescon Barrieu, com a participação de representantes da Cescon Barrieu, ANM, Hogan Lovells, e BNDES. Em seguida houve um painel sobre Investimentos em M&A e Equity na Indústria Mineral Brasileira, moderado por Frederico Viana (da Cescon Barrieu e Julia Lobo) e participações da XP Investimentos, Cescon Barrieu, McCarthy Tetrault, Sigma Lithium e Ore Investments. Ainda no mesmo dia aconteceu o painel Avanços da Mulher na Indústria Mineral Brasileira: Uma Prioridade, coordenado pelo presidente do Ibram, Flávio Penido e reunindo diversos representantes do Women In Mining.

E, encerrando a programação, houve o painel sobre projetos e oportunidades de exploração mineral na mineração brasileira, onde se discutiu novamente o ESG. Este painel contou com participação de vários dirigentes de empresas.

A revista **Brasil Mineral**, como parceiro e único representante da mídia brasileira, levou para o PDAC 2021 uma nova edição internacional, em inglês, destacando o crescimento da mineração brasileira apesar da pandemia e que pode ser acessada em <https://www.brasilmineral.com.br/magazine/2021/>

Fonte: Brasil Mineral

Data: 16/03/2021



REFRATARIOS

RHI MAGNESITA INVESTE EM CORONEL FABRICIANO

A RHI Magnesita desenvolve um programa de P&D com duração prevista de quatro anos que visa à expansão de sua posição de liderança em sustentabilidade na indústria de refratários. A companhia investirá € 50 milhões em pesquisa tecnológica e na construção de uma planta piloto nos próximos quatro anos, incluindo novas tecnologias para a captura de CO2. "Estamos caminhando para um mundo neutro de CO2", disse Francisco Carrara, presidente da RHI Magnesita no Brasil e América do Sul. "Nossos projetos-piloto permitirão um enorme progresso no sentido de nos tornarmos um negócio neutro de carbono e posicionar a RHI Magnesita como um fornecedor preferencial para nossos clientes, que estão trabalhando duro para alcançar seus próprios objetivos de sustentabilidade", acrescentou.

No Brasil, em 2019 e 2020, a companhia tem investido no desenvolvimento de novas soluções, equipamentos e processos sustentáveis em sua unidade de reciclados. Para este ano, a RHI Magnesita prepara um novo aporte para ampliar a capacidade produtiva de sua planta em Coronel Fabriciano (MG).

Em 2020, a RHI Magnesita no Brasil anunciou aportes de R\$ 180 milhões em sua operação da Bahia, para a construção de um forno rotativo de alta tecnologia na cidade de Brumado (BA). "A previsão é de que até o fim deste ano o novo equipamento já inicie a fase de comissionamento. Trata-se de uma solução que permitirá o aproveitamento de minérios de magnesita, aumentando a vida útil da nossa mina. Este resultado foi fruto de pesquisas e inovações conduzidas regionalmente pela empresa de forma pioneira" completa o presidente no Brasil e América do Sul.

Apesar da interrupção causada pela pandemia, a RHI Magnesita continuou focada em cumprir sua estratégia, que gira em torno de três pilares principais: Redução de custos para melhorar ainda mais a competitividade: a RHI Magnesita acelerou suas iniciativas de redução de custos e está a caminho de entregar € 100 milhões de economia no EBITA anualizado até 2022, com pico de capex em 2021; Aprimoramento do modelo de negócios: a expansão do modelo de negócios de soluções e oferta de sustentabilidade, investimento em projetos de transformação digital, automação e robótica, posicionamento para o crescimento em novos mercados e o desenvolvimento do negócio de Flow Control, além de uma parceria com a Microsoft para acelerar a transformação digital e oferecer novas formas de trabalhar com os clientes. O Grupo continua prevendo uma contribuição de EBITA de € 40-60 milhões até 2022. O último pilar refere-se às oportunidades em mercados em crescimento, como China e Índia. Durante 2020, a RHI Magnesita continuou a descentralizar as funções globais para estar mais perto dos clientes e implementar um modelo de produção "local focado no local", permitindo atender melhor à demanda regional. Além do crescimento orgânico, a RHI Magnesita continua a buscar oportunidades de fusões e aquisições nas principais regiões de crescimento e segmentos de mercado.

Em 2020, a empresa registrou lucro bruto de 24,4% (2019: 24,5%) e EBITA ajustado de 11,5% (2019: 14,0%). Além disso, a empresa atingiu um fluxo de caixa operacional ajustado positivo de € 290 milhões (2019: € 359 milhões), apoiado por uma forte gestão do capital de giro, levando a uma redução da dívida líquida para € 582 milhões (2019: € 650 milhões). O Conselho recomendou um dividendo final de € 1,00 por ação, elevando o dividendo total em relação a 2020 para € 1,50 por ação. "2020 foi o ano mais desafiador que nossa indústria já experimentou. Ao longo da pandemia, a RHI Magnesita protegeu a saúde e a segurança de nossos colaboradores, garantiu a continuidade dos negócios para nossos clientes e tomou iniciativas para melhorar a liquidez e sustentar a rentabilidade futura. Através de uma das mais severas crises já registradas, demonstramos a resiliência do nosso modelo de negócios e o excelente comprometimento de nosso time, enquanto nossa forte posição financeira nos permitiu acelerar o investimento em nossas prioridades estratégicas.", comentou Stefan Borgas, CEO da RHI Magnesita.

Fonte: Brasil Mineral

Data: 16/03/2021

NÍQUEL PERDE FORÇA APÓS RALI TURBINADO POR DEMANDA DE CARROS ELÉTRICOS

É a *commodity* que está mais no vermelho em março após o gás natural, levando à seguinte indagação: será que o níquel, metal usado em baterias de carros elétricos, está perdendo força após o rali turbinado do ano passado?

Até o fim de fevereiro, o níquel era uma das commodities com melhor desempenho de 2020, valorizando-se 12% em apenas dois meses até fechar a US\$ 18.562 por tonelada.



Mas, em apenas duas semanas, o metal devolveu tudo isso, registrando uma perda de 13% até agora em março, em torno de US\$ 16.130 na terça-feira. No acumulado do ano, o níquel registra queda de 3%.

A Fitch Solutions acredita que o metal pode se recuperar, sem, contudo, acabar com toda sua volatilidade ao longo do ano.

Em nota, o braço especializado em commodities da agência global de classificação Fitch disse o seguinte:

“Estamos mantendo nossa perspectiva baixista em 2021 para os preços médios do níquel em relação aos níveis atuais, em vista do aumento de oferta ao longo do ano, reduzindo o déficit de mercado”.

“Os preços médios para o ano até agora são de US\$ 18.180 e devem cair gradualmente com o aumento da oferta nos principais mercados”.

A empresa disse ainda que o fim da estação chuvosa nas Filipinas permitirá a retomada da atividade de mineração para produção de NPI (ferro gusa de níquel) na China, principal parceiro na negociação desse metal. Esse tipo de ferro foi inventado na China como alternativa mais barata ao níquel puro para a produção de aço inoxidável.

A Fitch Solutions afirmou que o volume crescente de minério de níquel da Nova Caledônia também está sendo destinado à China, tendência que deve continuar devido à proibição de exportações do metal na Indonésia. As exportações de minério de níquel da Nova Caledônia para a China cresceram cerca de 58% ano a ano em 2020, segundo dados do governo chinês.

Rali plurianual no níquel pode parar repentinamente

Até o repentino revés das últimas duas semanas, o níquel disparou por vários meses, assim como o cobre, valorizando-se 62% entre março de 2020 e fevereiro.

As perdas deste mês vieram após a produtora chinesa de aço inoxidável Tsingshan anunciar que pretende elevar substancialmente a produção de níquel em 2022 e 2023, focando a produção de níquel para baterias.

A Fitch disse que também havia dúvidas com o projeto da Tsingshan, principalmente com relação a custos e à sua capacidade de cumprir prazos.

“Isso deve fomentar a volatilidade com a precificação de expectativas”.

“O crescimento da demanda de níquel seguirá em paralelo com a produção de aço inoxidável no ano. Em vista do déficit de mercado de níquel em 2021, nossa expectativa é que os preços médios fiquem acima dos patamares de 2020 a US\$ 15.750 ante US\$ 13,860 por tonelada em 2020”.

A volatilidade deve aumentar com as medidas de estímulo da China e o sólido crescimento da demanda, que manterá a oferta em déficit e acabará impulsionando a cotação acima da média do ano passado.

Veículos elétricos são a principal fonte de demanda de níquel

A Fitch Solutions afirmou que suas equipes de mercado de automóveis, consumo e eletricidade projetavam sólido crescimento, principalmente no aço inoxidável.

O mercado de veículos elétricos (VEs) será uma fonte de demanda de níquel para fabricação de baterias de íon-lítio, segundo a empresa, que disse ainda:

“A China é mais uma vez uma importante fonte de demanda, principalmente com o maior uso de baterias com conteúdo de níquel em VEs. Nossa expectativa é que a tendência se firme nos próximos anos, com os consumidores favorecendo VEs com maior autonomia, graças a baterias baseadas em níquel.”

O modelo de rastreamento de preços do Investing.com, com base no movimento do níquel último ano, prevê suporte de curto prazo a US\$ 15.942, 15.819 e 15.620. A resistência encontra-se a 16.342, 16.465 e 16.665.

Em uma perspectiva publicada no mês passado, o Bank of America afirmou que o metal deve manter um desempenho relativamente forte em 2021, sendo negociado na faixa de US\$ 17.500 a 18.000.

A pesquisa do BofA indicou que o consumo global de níquel deve crescer 13,5% em 2021, para 2,53 milhões de toneladas, um pouco abaixo do crescimento estimado de 5% na produção mundial de 2,64 milhões.

Essa oferta maior se deve principalmente à Indonésia, principal país produtor do metal, e pode impedir que os preços subam forte, sem, no entanto, acabar com o rali, afirmou o banco, que disse ainda:

“Esperamos um excesso de oferta em 2021. A Indonésia ainda está inundando o mercado mundial de níquel, o que pode restringir grandes saltos de preço”.

Mas o BofA também disse o seguinte: *“A demanda de níquel para produção de veículos elétricos deve crescer nos próximos anos, com base em fortes fundamentos”.*

Fonte: Investing

Data: 16/03/2021

BRASIL
mineral

COVID-19

SETOR DOA R\$ 1 BI PARA PREVENÇÃO E COMBATE

O Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram) informa que diversas empresas do setor adotaram procedimentos para garantir a saúde e segurança dos empregados, dos terceirizados e dos prestadores de serviços desde o início da pandemia COVID-19. A maior parte das companhias adotaram o home office para as funções que não necessitam de presença física no ambiente de trabalho, entre diversas outras iniciativas. O instituto afirma que um dos grandes desafios superados pela mineração foi o de manter as operações de forma responsável e segura, para evitar o desabastecimento de matérias-primas e, ao mesmo tempo agir para proteger as pessoas, com as quais se relaciona na pandemia.

Com o recolhimento de tributos, o setor mineral, em 2020, repassou aos cofres públicos R\$ 72 bilhões, ante R\$ 53 bilhões em 2019, incluindo o royalty (CFEM – compensação pela extração mineral), o que representa um aumento de 36% na comparação anual. Os valores são importantes para que o poder público possa fazer investimentos em infraestrutura e também no combate à pandemia. Além dos recursos, o setor criou cinco mil vagas de trabalho diretas em 2020. Para cada vaga preenchida na mineração, estima-se que a indústria tenha gerado outras 11 vagas de emprego ao longo da cadeia produtiva. Assim, quando a mineração produz, ajuda a movimentar negócios em extensas cadeias produtivas, de pequenas, médias e grandes empresas do comércio, de serviços e da indústria, com destaque também para segmentos como a construção civil e até mesmo o agronegócio, por exemplo, pelo fornecimento de insumos para fertilizantes e ração animal, bem como os remineralizadores de solo.

As empresas de mineração ainda colaboram com as comunidades próximas e também no plano nacional com a compra e doações de EPIs, de respiradores, de outros equipamentos médicos, de testes e seringas, máscaras para ajudar hospitais e postos de saúde a se prepararem para agir contra a pandemia, com foco em diminuir o impacto do COVID-19 na sociedade brasileira. As mineradoras que têm contatos comerciais com outros países, como a China, foram essenciais na hora de negociar e trazer para o Brasil vários itens importantes – como os citados anteriormente – na luta contra a COVID-19. Outras empresas estimulam as comunidades onde atuam a obter renda extra pela produção de itens como máscaras de proteção feitas de tecido. Empregados de mineradoras, por sua vez, têm trabalhado voluntariamente para apoiar suas comunidades na pandemia.

Financeiramente, o setor mineral já doou aproximadamente R\$ 1 bilhão, valores destinados tanto para reduzir os riscos de contágio da população pelo novo coronavírus, bem como para proporcionar melhores condições para o atendimento aos acometidos pelo vírus.

Fonte: Brasil Mineral

Data: 16/03/2021



VALE

INÍCIO DO COMISSIONAMENTO EM TIMBOPEBA

A Vale iniciou o comissionamento para ampliar a produção, por meio de processamento a úmido, no site de Timbopeba, parte do Complexo Mariana (MG). Quando o comissionamento for concluído – são previstos dois meses de duração – a expectativa é que Timbopeba retome a operação com um adicional de sete milhões de toneladas, totalizando 12 milhões de toneladas anuais de produção de minério de ferro.

As operações de Timbopeba foram retomadas em maio de 2020 com capacidade parcial, após suspensão iniciada em março de 2019, utilizando até então três de suas seis linhas de produção da usina de processamento. Os rejeitos gerados pelo processamento a úmido nas três linhas adicionais, em linha com requisitos e autorizações das autoridades competentes, continuarão a ser dispostos na cava de Timbopeba, uma estrutura confinada.

A retomada de capacidade de Timbopeba é mais um passo na estabilização de produção de minério de ferro e no caminho para o retorno da capacidade produtiva de 400 milhões de toneladas anuais no final de 2022.

Fonte: Brasil Mineral

Data: 16/03/2021



LARGO RESOURCES

PRIMEIRA VENDA DE MINÉRIO DE FERRO

A Largo Resources Ltd. realizou a primeira venda de minério de ferro da Mina Maracás Menchen. O contrato prevê o transporte de 14 mil toneladas da commodity a um importante produtor de aço. A entrega total está prevista para o final de março de 2021. Atualmente, a Largo está produzindo minério de ferro a uma taxa que resultaria na geração de aproximadamente 500 mil toneladas por ano e acumulou um estoque total de aproximadamente 2 milhões de toneladas.

“Nossa primeira venda de minério de ferro foi um passo fundamental para validar a viabilidade comercial deste material. Essa venda também destaca os benefícios adicionais de nossa divisão interna de vendas recém-criada e capitaliza o ambiente de preços mais altos do minério de ferro”, disse Paulo Misk, Presidente e CEO da Largo. Segundo o executivo, a venda do minério também é uma diversificação das fontes de receita para a Companhia, pois até agora 100% das receitas da Companhia eram oriundas da venda de produtos de vanádio. O material extraído da Mina Maracás Menchen contém vanádio, minério de ferro e titânio. “Continuaremos a explorar a viabilidade econômica de extrair valor adicional dos recursos minerais da companhia”, disse Misk.

Fonte: Brasil Mineral

Data: 16/03/2021



INVESTIMENTOS E GARANTIAS SÃO NECESSÁRIOS PARA VIABILIZAR PROJETOS DE MINERAÇÃO

O mercado financeiro vê com bons olhos o modelo de revisão regulatória e legal da indústria mineral brasileira, implantado e em curso pela Agência Nacional de Mineração (ANM), para reduzir a burocracia e promover maior transparência, equidade, previsibilidade e segurança jurídica para os investidores que se interessam pela atividade. Esse foi um dos temas abordados por especialistas no painel “Palestras de mineração Brasil-Canadá – Tendências jurídicas sobre financiamento de dívida e patrimônio líquido no Brasil, no último dia do Brasil PDAC2021, em 11 de março.

Entre os resultados positivos, os investidores dizem já ter menores prazos para concessões de licenças. No caso do alvará de pesquisa, por exemplo, se a área de interesse estiver livre, o prazo de aprovação é de 34 dias. Somam-se a esse processo outras vantagens para os investidores. A oferta de áreas retidas, em leilões que vão ocorrer até o próximo ano, deve atrair até R\$ 3 bilhões em aportes iniciais.

Na mesma linha, a possibilidade de usar os terrenos como garantia para financiamentos, uma reivindicação antiga dos investidores do setor, está em fase final de discussão pela ANM, como enfatizou o superintendente de Regulação e Governança Regulatória da Agência, Yoshihiro Nemoto. “A meta da Agência é que o setor de mineração consiga acessar mecanismos de viabilização de projetos mais consolidados, para atrair e dinamizar investimentos e gerar riqueza para o país e para a sociedade”, adiantou.

Pacificação de entendimentos

A especialista nas áreas de mercado financeiro e de capitais, private equity e M&A do escritório de advocacia Cescon Barrieu, Ana Paula Calil, reafirmou os avanços de governança promovidos pela ANM. “Antes vivíamos um ambiente de ausência de positividade, um problema antigo do setor e hoje já conseguimos vislumbrar ganhos como previsibilidade de procedimentos e prazos e ainda pacificação de entendimentos, que são fundamentais para atrair investimentos”, pontuou.

O Cescon Barrieu Advogados é o primeiro escritório *full service* brasileiro a ter presença física no Canadá, com 20 anos de atuação no segmento industrial. Segundo o sócio-gestor, Joaquim Oliveira, há oportunidades no Canadá, e o estreitamento do relacionamento entre o setor mineral dos dois países – uma das propostas principais do PDAC – é fundamental para gerar ganhos. Para auxiliar os interessados, o escritório lançou o seu Brazil Mining Guide, publicação que traz o panorama do país para a atividade mineral com tendências, perspectivas e oportunidades.

Sócio do Cescon Barrieu, Marcelo Mendo explicou que não existe financiamento sem garantias. Para ele, com a nova resolução de garantias da ANM coloca o Brasil na linha de frente do setor e iguala o país a outros, que já usam esse tipo de mecanismo. Para ele, os contratos de royalties feitos diretamente na ANM também podem trazer capital de exploração para projetos em desenvolvimento. “Este é o momento de aprofundar o debate com a CVM para nivelar essas informações para dar ao investidor a condição para avaliar e precificar recursos e reservas”, avaliou.

O avanço regulatório da atividade mineral vai fomentar um ciclo de desenvolvimento do mercado interno de financiamento. No entanto, caso os projetos de mineração sejam considerados prioritários pelo governo federal, como já acontece com os segmentos de Energia e Infraestrutura, a emissão de debêntures incentivadas pode ser mais um avanço para o setor.

BNDES

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) também está criando mecanismos para dar suporte financeiro aos projetos de mineração. Entre as medidas adotadas está a expansão dos prazos para 20 anos, de modo a cobrir a vida útil do empreendimento. Segundo o gerente de Inteligência de Mercado da instituição, Pedro Paulo Diniz, o banco já liberou mais de R\$ 25 bilhões em crédito e deu suporte para investimentos de R\$ 90 bilhões no setor mineral. Sem contar com os R\$ 150 mil para obras no entorno das plantas, para beneficiar as comunidades.

“Além das questões regulatórias, as instituições financeiras avaliam os riscos geológico, sócio-ambiental e de mercado bem como a localização da planta, tipo de mineral e a curva de custo, estágio de maturidade da companhia e capacidade de formação de caixa, mas é possível dividir os riscos entre duas ou mais instituições, como foi feito em Maracás, em que três bancos nacionais concederam a garantia e o BNDES concedeu financiamento dentro do prazo solicitado”, destacou.

Abertura de capital exige profissionalismo e gestão sustentável do setor mineral

O interesse dos investidores estrangeiros no Brasil é fato que pode ser comprovado pelo número recorde de operações de IPO de empresas nacionais, fruto de uma percepção positiva do mercado e de uma maior compreensão das peculiaridades da indústria mineral, como ressaltou a sócia da Hogan Lovells, Izabel Carvalho.

“O investidor entende que são projetos de longo prazo, que demandam tempo. O prazo para financiamento também vai ser mais longo e com critérios mais duros. Entretanto, antes de se pensar em projeto, é preciso ter o estudo de viabilidade do projeto mineral, para que ele seja bancável por bancos estrangeiros”, informou. Nessa negociação também podem entrar o pagamento de valor antecipado para adquirir uma parcela do negócio ou a negociação de royalties, que tem como base a produção ou lucratividade da planta.

Segundo o sócio do Cescon Barrieu Advogados, Maurício Pellegrino, a inclusão desses mecanismos, na resolução de Recursos e Garantias da ANM seria um passo a mais para a decisão dos investidores internacionais. “Hoje avaliamos três pontos que são as particularidades de cada país, requisitos e padronização para constituição de garantias e, ainda, a previsibilidade, o que não é fácil nem no Brasil e nem nos outros países”, justificou.

Gestão

Outro aspecto que também pode fazer a diferença é a preocupação do investidor com o ESG das empresas. Muitos bancos têm reagido a isso, com relação a riscos ambientais e práticas de corrupção, por exemplo. Nessa intermediação do crédito, as instituições financeiras querem resultados práticos como compliance e governança efetivos e geralmente não se contentam com informações escritas no relatório de viabilidade.

Um case de sucesso é o da canadense Sigma Lithium Resources, que acabou de concluir uma operação na bolsa de valores que resultou em US\$ 20 milhões. Segundo a vice-presidente e chefe de estratégia da Sigma Lithium Resources, Ana Cabral Gardner, a empresa foi construída em torno do ESG e que está há três anos no mercado de capitais com uma política que inclui materiais de qualidade superior, equipes qualificadas e concentradas na estratégia de negócios da empresa e entregas consistentes ao longo dos três últimos anos. “O sucesso se deve ao que a empresa tem feito de maneira diligente, durante sua trajetória de capital aberto desde 2018, porque temos desempenho acima do esperado, somado a um momento favorável do mercado”, destacou.

Para a sócia do Cescon Barrieu, Marina Prado, a percepção dos investidores sobre as práticas de ESG da Sigma foi o fator que acrescentou valor à transação realizada. “Tivemos a oportunidade de ter um capital de investimentos bem alinhado com as práticas e isso se traduziu em uma transação de maior porte e preços mais elevados porque a gestão do capital é parte da filosofia da empresa”, reafirmou.

O CEO da Ore Investments, Mauro Barros, enfatizou que esse case de sucesso que foi usado pela Sigma pode ser replicado para as empresas brasileiras do setor mineral. “Decidimos nos unir às mineradoras que procuram o mercado financeiro. O potencial existe e temos que estar no radar de mercados financeiros e do interesse de empresas estrangeiras. Fizemos em Toronto, Sidney e esperamos em São Paulo, com investimentos focados em mineração”, apontou.

Mudança de cultura

As mudanças estruturais do Brasil também são um ponto importante que as empresas devem considerar para ingressar no mercado de capitais. Segundo Daniel Renner, da XP Investimentos, a empresa já “pavimentou” o caminho do setor por meio da transferência de conhecimentos sobre o setor. “Este momento pode ser uma oportunidade para todos os tipos de empresas de mineração nacionais. Temos potencial enorme em termos de mineração e há players alocados no país que já considera alternativas de aumentar capital por meio de abertura de capitais. Acredito que teremos um grande número de empresas participando desse processo”, projetou.

As multinacionais e transnacionais do setor mineral já têm a experiência do mercado de ações. No entanto, segundo o sócio da MacCarthy Tetrault, Gary Litwack, a flexibilidade do mercado de capitais auxilia as pequenas a se adaptarem a esse novo modelo de negócios. Para ele, o mais importante é ter os melhores conselheiros financeiros e stakeholders para fazer a análise do que funciona melhor para captar recursos. Nesse sentido, as fusões com empresas já listadas são uma boa estratégia. Nessa parceria, uma empresa levanta os fundos e a mineradora tem a operação como garantia para o negócio. “O mercado canadense possibilita esse tipo de operação, mas é preciso seguir os critérios”, adiantou.

O representante do Cescon Barrieu em Toronto, Frederico Marques, disse que o trabalho de vanguarda que a ANM tem feito no Brasil tem chamado a atenção de investidores canadenses em investir nas empresas listadas, o que pode somar esforços para o desenvolvimento sustentável do setor.

Sobre - O evento “Brazilian Mining Sessions 2021” é uma série de palestras, realizadas online de 5 a 11 de março de 2021, que ocorreram paralelo à convenção anual *Prospectors and Developers Association of Canada* (PDAC 2021). As palestras são voltadas para investidores e profissionais interessados no setor mineral brasileiro e fazem parte da iniciativa BRASIL PDAC 2021, coordenada pela Agência para o Desenvolvimento e Inovação do Setor Mineral Brasileiro (ADIMB) e pela Câmara de Comércio Brasil-Canadá (BCCC) sediada em Toronto, em parceria com Ministério de Minas e Energia e entidades do setor. O IBRAM e seus associados também integraram a comitiva brasileira no PDAC2021.

Fonte: IBRAM

Data: 15/03/2021



MOVIMENTO MULHERES NA MINERAÇÃO REIVINDICA MAIOR ESPAÇO E OPORTUNIDADES NO SETOR

A revolução da indústria mineral não engloba apenas processos, tecnologias e modelos de gestão. A relação entre as pessoas e a criação de um ambiente inclusivo e diverso são parte dessa pauta que tem no movimento Mulheres na Mineração/Women in Mining uma iniciativa canadense da qual o Brasil também faz parte, por meio da adesão de 20 companhias do setor. Em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, celebrado no dia 8 de março, o tema ganhou espaço na pauta do Brazilian Mining Sessions 2021, no último 11 de março.

Segundo o diretor-presidente do Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM), Flávio Penido, será divulgado em abril um relatório no Brasil, após um ano de atividades do Women in Mining Brasil (WIMBRASIL). “A pesquisa foi realizada entre novembro de 2020 e fevereiro deste ano e esperamos que os resultados inspirem mais empresas a adotar métodos concretos para abrir espaço corporativo para as mulheres. Hoje, elas são 44% do mercado de trabalho, sendo apenas 13% no setor de mineração. Queremos encorajar as mulheres para que possam alcançar melhores postos hierárquicos”, afirmou.

O vice-ministro assistente para as Américas, Michael Grant, enfatizou que empoderar as mulheres é a melhor forma de criar um futuro próspero. “O Canadá está comprometido em promover a inclusão no mundo corporativo para aumentar a participação de mulheres canadenses no mercado. Trabalhamos com uma política de abordagem feminista, inclusiva e de respeito aos Direitos Humanos”, ressaltou.

Entre as iniciativas já implementadas está o apoio aos negócios locais de empreendedoras e o empoderamento de mulheres indígenas para que possam participar de processos decisórios em suas comunidades. No caso da indústria mineral, a estratégia é chegar a 30% de colaboradoras no setor em 2030. Atualmente, são 16%.

Boas práticas

A presidente do Comitê de Diversidade e Inclusão da Brazil-Canada Chamber of Commerce (BCCC), Jamile Cruz, disse que o engajamento do governo canadense e do IBRAM em atrair e promover mulheres na mineração brasileira também tem alterado o panorama da cadeia produtiva do setor. “A proposta é criar um ambiente em que todos possam ser respeitados, se engajar e que as empresas e suas cadeias de suprimentos se comuniquem para permitir essa participação”, apontou.

A Nexa Resources foi uma das primeiras empresas a implementar as ações do movimento no Brasil. Segundo a conselheira geral da empresa, Renata Penna, a inclusão de mulheres é uma prioridade para os negócios e para o projeto de construção da mineração do futuro. “A diversidade traz uma transformação positiva”, apontou.

Em 2020, a mineradora criou o grupo Empodera, que desenvolve ações internas para aumentar a representação e desenvolver as carreiras das mulheres. Além de adaptar toda a infraestrutura para servir para uma população de 50% de mulheres nas plantas, a Nexa também criou um Comitê de Assédio Sexual, está analisando a porcentagem salarial de diferença entre homens e mulheres e tem um projeto especial de acompanhamento para as grávidas, que culminou na ampliação da licença maternidade de 98 para 180 dias. Há também uma atenção especial para a cadeia de suprimentos plural e incentivo ao empreendedorismo feminino.

A chefe de pessoal da Vale, Francinne Hansen, diz que a companhia também está engajada no mesmo propósito desde 2019, quando iniciou uma mudança da sua cultura de negócios. “Tivemos um 2020 maravilhoso em engajamento, focalização e atenção, com bons resultados na nossa força de trabalho. Fizemos campanhas de atração focadas em mulheres, campanhas internas para esse público para a indústria mineral”, listou.

Para tornar o ambiente mais atrativo, a companhia preparou sua liderança previamente, mudou uniformes, equipamentos de segurança entre outros, para criar um local favorável para a presença de mulheres.

A Kinross Gold Corporation também tem sido desafiada a criar uma cultura inclusiva e a ensinar seus líderes o que isso significa para os negócios. “Temos muito trabalho a fazer ainda. Parte importante de avançar é assumir responsabilidades. A cultura da inclusão tem que ser bem explicada, principalmente para as lideranças”, recomendou a vice-presidente de Recursos Humanos, Kathleen Grandy.

Brasileira que mora em Toronto, no Canadá, a vice-presidente responsável por toda a cadeia de suprimentos e aquisições da Yamana Gold, Cristina Bertoni, é a mulher que está à frente do movimento na companhia. “Entrei para a Yamana em meio a uma jornada variada de transformações, onde a diversidade e a inclusão sempre começam pelo topo. Hoje, 40% das cadeiras do Conselho são de mulheres e na alta cúpula somos 36%. Compreendemos que toda base para ter sucesso e inclusão tem que ser feita pela alta cúpula e está a nosso cargo promover as discussões”, reconheceu.

A empresa tem um projeto direcionado para a cadeia de suprimentos, com foco na inclusão de fornecedores locais, entre os quais, mulheres para as quais é oferecida a oportunidade competitiva de mostrar seus negócios. A Yamana também abriu um Fórum de Sustentabilidade de Mulheres, para deixar um legado para o futuro.

Inspiração

A fundadora e CEI da Artemis Project, Heather Gamble, empresa canadense que promove iniciativas para o atingimento das metas de desenvolvimento sustentável estipuladas pela Organização das Nações Unidas (ONU) para a questão de gênero, reconheceu que ainda há muito a fazer para que a força de trabalho feminina na mineração seja uma realidade no Canadá. “Em 2006, tínhamos 14% de mulheres nas empresas do setor e passados 16 anos, temos 16%. Com todas as iniciativas e esforços, não há dúvida que a gente vai chegar à meta de 30% em 2030”, disse otimista.

Uma das iniciativas do Canadá foi a criação de uma incubadora de negócios para mulheres empreendedoras que atuam na mineração que tem como objetivo fazer a ponte entre elas e as empresas.

Fonte: IBRAM

Data: 15/03/2021

PDAC RECEBE EXPOSIÇÃO DOS ATIVOS MINERÁRIOS DA CPRM QUALIFICADAS NO PPI

O Serviço Geológico do Brasil está participando do encontro do Prospectors & Development Association of Canada 2021. O PDAC é o maior evento de exploração mineral do mundo. Esse ano, mesmo no formato virtual, 312 empresas de mineração e exploração mineral participaram mostrando os seus projetos. Durante toda a programação, o SGB-CPRM está apresentando aos investidores internacionais, por meio de exposição virtual no pavilhão Brasil, as áreas com ativos minerários disponíveis para realização de leilão em 2021, qualificadas pelo Programa Parcerias de Investimentos (PPI) do governo federal.



Ativos minerários em disponibilidade pelo SGB-CPRM expostos no PDAC 2021

Durante toda a sua história, o SGB-CPRM tem a missão de gerar e disseminar o conhecimento geocientífico e trabalhar para fomentar o desenvolvimento do Brasil. A partir destes princípios, diversos projetos de pesquisa mineral foram desenvolvidos para identificar e quantificar novas jazidas no território brasileiro. Considerando o potencial de aproveitamento econômico desses recursos minerais, o Governo Federal decidiu negociar onze projetos da carteira do SGB-CPRM nos próximos dois anos, por meio do Programa de Parceria para Investimentos do Governo Federal, com parceiros privados.

A exposição é vista como de extrema importância para abertura de negociações com empresas privadas devido ao tamanho do evento. Vale destacar, que das 11 áreas que estão sendo apresentadas para o público e grandes empresas apenas duas delas já estão com editais abertos. São elas: Bom Jardim e Miriri. A primeira oferta cobre, enquanto que a segunda oferta fosfato. A concorrência por elas está marcada para o dia 10 de Junho. As demais áreas serão licitadas em breve.

Se interessou e deseja assistir a apresentação ou ter a mesma, só clicar nos links abaixo:

Link para acesso ao vídeo da apresentação: https://drive.google.com/file/d/1Qi35pWkXn_Y7KeVw_rSMvw-EoEUx_GO/view?usp=sharing

Link para acesso à apresentação: https://drive.google.com/file/d/1ldPqf_niFKXWupZvLrRi9hSp3OjwwLw8/view?usp=sharing

Fonte: CPRM

Data: 12/03/2021



IBRAM DEFENDE O REGRAMENTO LEGAL PARA A MINERAÇÃO BRASILEIRA

O setor mineral foi surpreendido com questionamento apresentado ao Supremo Tribunal Federal sobre a eventual inconstitucionalidade de lei e decretos sobre a mineração. São eles: a Lei 13.334/2016, que criou o Programa de Parcerias de Investimento (PPI), o Decreto 9.406/2018 que institui o Regulamento do Código de Mineração, e o Decreto 10.389/2020, que qualificou no PPI os projetos minerários colocados em disponibilidade pela Agência Nacional de Mineração (ANM).

Sobre o assunto, o Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM) afirma que esse regramento legal relacionado à mineração integra um conjunto de medidas, inclusive infra legais, que possibilitam um salto para um ambiente mais moderno, seguro, previsível para a expansão da mineração sustentável no Brasil.

Entre as ações em curso está a nova modalidade de licitação de áreas em disponibilidade pela ANM. É uma iniciativa que abre imensas oportunidades de evolução para a mineração no Brasil e une o governo federal e a ANM nos projetos de investimento, como o Programa Parcerias de Investimento (PPI). As ações de disponibilidade de áreas e os projetos do PPI para estimular a mineração sustentável constituem uma iniciativa audaciosa e muito positiva para o setor.

Em um primeiro momento, em 2020, a ANM anunciou 500 áreas em oferta. Agora em fevereiro de 2021 mais de 7.000 novas áreas, em um total de 85,6 mil km², foram colocadas em oferta. Somente esta segunda ação reúne terrenos que, somados, quase igualam o território de Portugal. Além de ampliar – e muito – a oferta para expandir a mineração, as regras para as licitações mudaram e ficaram bem mais ágeis e transparentes, agradando os investidores.

Na visão do setor mineral, a oferta pública de áreas é estratégica para a pesquisa geológica, ou seja, a etapa necessária para identificar novas jazidas comercialmente viáveis, que irão, efetivamente, gerar contribuições socioeconômicas ao país. A ANM já anunciou que até 2022, ou seja, em poucos meses, pretende zerar o estoque de áreas que estão há um bom tempo indisponíveis para a mineração. Esse fato vai favorecer o planejamento de investimentos de longo prazo para a Mineração do Brasil.

Por iniciativa do governo federal, a mineração foi incluída com outros cinco setores no 'Plano Integrado de Longo Prazo da Infraestrutura'. Além disso, a Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral, principal interlocutora do governo com as empresas de mineração, e demais equipes do Ministério de Minas e Energia, elaboraram o Programa Mineração e Desenvolvimento, em que traça metas qualitativas para o setor mineral brasileiro.

São importantes sinalizações de que a mineração encontra apoio oficial para crescer e se desenvolver e, assim, se candidata fortemente a receber investimentos, principalmente externos, algo que o país necessita para se desenvolver. Dessa forma, o Brasil volta a figurar com maior ênfase no cenário internacional de expansão da atividade mineral sustentável.

Fonte: IBRAM

Data: 12/03/2021



'QUAD' QUER COOPERAÇÃO EM TERRAS-RARAS CONTRA A CHINA

A China hoje produz quase 60% das terras-raras do mundo e sua força no mercado traz preocupações quanto ao suprimento. Mas a segunda maior economia do mundo goza praticamente de um monopólio na separação e purificação das terras-raras

Estados Unidos, Japão e Índia estão prestes a unir forças para criar uma cadeia produtiva de terras-raras para enfrentar o domínio da China no suprimento desses elementos cruciais para fabricantes de produtos como smartphones, motores de alto desempenho e baterias para veículos elétricos.

A China hoje produz quase 60% das terras-raras do mundo e sua força no mercado traz preocupações quanto ao suprimento. Os países do Diálogo de Segurança Quadrilateral (Quad) pretendem enfrentar esse domínio

cooperando com o financiamento de novas tecnologias de produção e projetos de desenvolvimento. Eles também pretendem liderar o caminho na elaboração de uma regulamentação internacional.

Hoje, os líderes do Quad deverão confirmar a intenção de reduzir a dependência em relação às terras-raras produzidas na China. Em reunião on-line, o premiê do Japão, Yoshihide Suga, o presidente dos EUA, Joe Biden, o premiê da Austrália, Scott Morrison, e o premiê da Índia, Narendra Modi, também deverão compartilhar preocupação com ambições marítimas da China. Além disso, devem chegar a acordo para fornecimento de vacinas contra a covid-19 para países em desenvolvimento.

Grandes empresas de tecnologia dependem das terras-raras produzidas na China, como o neodímio, essencial para os veículos elétricos, e o lítio, usado em baterias. Os metais também são essenciais para turbinas eólicas e outros equipamentos para a redução das emissões de carbono.

A segunda maior economia do mundo goza praticamente de um monopólio na separação e purificação das terras-raras, processos que também levantam preocupação quanto ao impacto no solo e outros danos ambientais.

O país não tem tanto domínio na mineração desses elementos. Os EUA exportam o minério de terras-raras produzido internamente para a China e, então, importam da China 80% de seu suprimento de terras-raras refinadas.

Segundo o Serviço Geológico dos EUA, em 2020 a China produziu 58% das terras-raras mundiais, abaixo dos 90% observados há quatro anos, uma vez que EUA e Austrália foram gradualmente aumentando sua produção.

A China considera as terras-raras um recurso estratégico e usa seu quase monopólio como ficha de barganha diplomática. Em 2010, o suprimento de terras-raras chinesas para o Japão foi suspenso depois de Tóquio nacionalizar as ilhas Senkoku. O Japão diz que sua soberania sobre as ilhas no Mar do Leste da China não está em contestação, mas a China, que reivindica as ilhas e as chama de Daoiyu, reagiu com veemência.

Quando a China interrompeu as remessas de terras-raras, os preços de alguns dos metais aumentaram quase nove vezes. E parece que a China não pretende parar por aí com sua diplomacia das terras-raras. Recentemente, anunciou que estudava limites às exportações.

Em 24 de fevereiro, Joe Biden, assinou decreto ordenando uma avaliação de 100 dias sobre produtos cruciais em cadeias produtivas, com foco nas de chips de computador, baterias de alta potência e princípios ativos farmacêuticos, além de minerais essenciais e materiais estratégicos. Esta última categoria inclui as terras-raras.

Os países do Quad primeiro pretendem criar tecnologias para o refino das terras-raras. Os veios desses minerais frequentemente contêm materiais radioativos, o que faz o processo de refino, dominado pela China, gerar grandes volumes de lixo radioativo.

A China, em parte graças a suas restrições ambientais mais permissivas, conseguiu vantagem de preço no mercado de terras-raras. Como resultado, os países do Quad se empenharão em desenvolver tecnologias de baixo custo para lidar com o processamento dos minérios e o lixo radioativo.

Os quatro aliados também pretendem organizar um processo para que instituições financeiras ligadas aos governos forneçam empréstimos sindicalizados para atividades de exploração e refino.

O governo do EUA já financia planos para processar minérios australianos no EUA, e o Japão cogita fazer parte dessa operação.

Por sua vez, a Agência Internacional de Energia (AIE) planeja criar regras que façam a China deixar de impor controles sobre as exportações. A Índia não é integrante da AIE, mas em janeiro, a pedido do Japão, EUA e Austrália, o governo indiano e a instituição assinaram uma Parceira Estratégica, fortalecendo sua colaboração em várias áreas vitais.

A AIE pedirá que os países europeus se juntem à discussão e planeja criar um arcabouço para que os países-membros apresentem informes sobre seus estoques de terras-raras e endureçam o monitoramento internacional.

Segundo dados do Serviço Geológico dos EUA, o país foi responsável por 16% da produção mundial de terras-raras em 2020, a Austrália, por 7%, e a Índia, por 1%.

A Índia tem 6% das reservas mundiais de terras-raras, e o Japão é um dos maiores consumidores do mundo. Se os países do Quad puderem cooperar na cadeia produtiva, da produção ao consumo, sua influência nesse setor crucial ganhará força.

Os países do Quad têm outros incentivos. A Austrália e a China vêm se digladiando por questões de segurança e comércio exterior, enquanto a Índia e os chineses têm disputas fronteiriças na região do Himalaia. Esses confrontos levaram os quatro parceiros a aprofundar sua cooperação econômica e militar.

Fonte: Valor Econômico

Autor: Nikkei

Data: 12/03/2021

PROTÓTIPO DA PLATAFORMA DA PESQUISA E PRODUÇÃO MINERAL É APRESENTADO EM TORONTO

O Serviço Geológico do Brasil (SGB-CPRM) está apresentando no PDAC 2021 o protótipo com o estágio atual de desenvolvimento da Plataforma de Planejamento da Pesquisa e Produção Mineral. O objetivo da plataforma é promover a integração, sistematização, análise e difusão de conhecimento, visando subsidiar a identificação, avaliação e desenvolvimento de oportunidades de investimento, bem como orientar a formulação de políticas públicas por parte dos atores governamentais.

A plataforma compreende três componentes: integração de banco de dados (geoeconômicos, de economia mineral, infraestrutura, mercados e aspectos socioeconômicos e socioambientais); indicadores de comportamento; e estudos de apoio ao planejamento estratégico. Saiba mais acessando o link:

<https://drive.google.com/file/d/1dbbqgUmqGFihWl1K2yKgsnHl8s576J8u/view?usp=sharing>.

Com o suporte de datascience e tecnologia de informação, o modelo operacional da Plataforma consistirá na articulação de vários planos de informação alimentados por bases de dados externas conectadas online, e contará com vários processos de acesso e navegação, com opções de consultas diretas segundo substância mineral, recorte territorial, empresa titular e unidade geológica. Além dos planos de informação - foco central da estrutura de informações geoespacializadas - destacam-se acessos a links de outros portais, projetos de exploração e produção mineral, cadeias produtivas, e temas transversais.

O desenvolvimento e implementação da Plataforma estão sendo conduzidos pelo SGB, com o apoio da Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral do Ministério de Minas e Energia e deverá contar com a participação da Agência Nacional de Mineração, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas, outras entidades da indústria mineral, além de instituições promotoras do desenvolvimento, centros de pesquisas, unidades acadêmicas e organismos afins.

Fonte: CPRM

Data: 12/03/2021



DEMANDAS DO ORIENTE MÉDIO E ÁFRICA TIRAM DA CHINA CARGAS BRASILEIRAS DE MINÉRIO

O aperto prolongado no fornecimento de minério de ferro de alto teor continua a afetar as preferências de aquisição do usuário final chinês no primeiro trimestre de 2021. Fontes do mercado apontaram fortes níveis de suporte para prêmios flutuantes para cargas de alto teor disponíveis, seguindo a crescente demanda dos usuários finais do Oriente Médio e Norte da África (Mena, na sigla em inglês), com a contínua alta aceitação de volumes de contratos a prazo e maior demanda spot.

Os dados de embarque vistos pela S&P Global Platts mostraram que o percentual total de embarques de minério de ferro do Brasil para a China em janeiro e fevereiro foi em torno de 68,9% e 63,6%, respectivamente, de uma média de cerca de 73,9% no quarto trimestre de 2020.

Comparativamente, os embarques de minério de ferro do Brasil para a região Mena em janeiro e fevereiro ficaram em 6,2% e 8%, contra uma média do quarto trimestre de 2020 de cerca de 4%. Os embarques para a Europa ficaram em 6,8% e 9,2% em janeiro e fevereiro, contra uma média do quarto trimestre de 2020 de cerca de 5,2%.

Vários traders indicaram que a forte demanda contínua por redução direta de alto teor e pelotas de alto-forno levaria ao desvio sustentado de pelotas e pellet feed do mercado chinês, mesmo com fundamentos de suporte para cargas de alimentação direta, dadas as restrições de sinterização em curso.

Os usuários finais chineses ainda dependem fortemente do uso de sinter feed para capitalizar as margens atuais do aço, já que ainda é a forma de matéria-prima mais sustentável disponível, disse uma fonte de compras. Espera-se que as pelotas de alto teor sejam vendidas em contratos a prazo, ao invés de cargas spot individuais, já que o uso de novos produtos em altos-fornos pode causar alguma interrupção na produção de aço em um momento de margens atraentes da liga, disse a fonte.

No porto do Açú, no Rio de Janeiro, de onde o pellet feed produzido pelo sistema Minas-Rio da Anglo American é exportado, um aumento significativo na demanda Mena foi visto, afetando os volumes alocados para a China. A porcentagem dos volumes de embarque para a China caiu para 9% e 13% em janeiro e fevereiro, respectivamente, de cerca de uma média do quarto trimestre de 54%.

Em comparação, os embarques para Mena subiram para 75,7% e 55% em janeiro e fevereiro, de uma média do quarto trimestre de 28,6%. Os participantes do mercado indicaram que a tendência foi resultado do aumento dos prêmios das pelotas, em particular aquelas para pelotas de redução direta.

Os prêmios de pelotas da Vale do segundo trimestre foram fixados em US\$ 60,2/dmt para pelotas de redução direta e US\$ 52/dmt para pelotas de alto-forno acima do índice de 65%, acima dos prêmios do primeiro trimestre de US\$ 46,3/dmt e US\$ 40/dmt.

Os participantes do mercado disseram que os altos prêmios para pelotas de redução direta deveriam persuadir alguns usuários finais do Mena a adquirir insumos alternativos de alta qualidade e pellet feed para seus próprios fins de pelotização, dado o risco futuro de prêmios de contratos a prazo caros. O interesse de compra spot também foi estendido a certas cargas de pelotas indianas de baixa alumina, que são vistas como uma alternativa de pelotas de redução direta de baixo custo.

Fonte: Notícias de Mineração Brasil

Data: 12/03/2021



VALE, ANGLO AMERICAN UNDERLINE ESG ISSUES AS COPPER DEMAND SOARS

Global miners such as Brazil's Vale, Anglo American PLC and Chile's Codelco said they expect demand for copper to strengthen in coming years on growing demand for environmentally friendly cars, while the mining industry reckons with questions about its own sustainability. Mining executives said during a webinar about copper on Friday that higher demand for the metal was an opportunity for the industry to improve its image by adopting more socially-conscious practices.

"The society will not tolerate the way we operated before," said Ruben Fernandes, base metals CEO for Anglo American PLC, adding the industry now had an opportunity to build alliances with governments and populations to improve its image.

Two Vale SA dam bursts in a four-year period killed hundreds of people and caused extensive environmental damage in Brazil's Minas Gerais state, drawing attention to issues of safety and risk.

Elsewhere, the industry is grappling with pollution, deforestation and labor disputes. Fernandes said it remained unclear whether copper was entering a new "super cycle" as the metal reached the highest prices in almost a decade in London this week. Mark Travers, Vale's base metals director, said the company's copper projects had synergies with its iron ore operations, with shared infrastructure.

Travers said the higher demand for copper was an "opportunity to do the right thing and work with local communities", adopting sustainable practices.

Vale CEO Eduardo Bartolomeo recently said the company had a bullish outlook for the metal and intended to accelerate copper projects in the Carajas region, in the state of Para, where Vale has its largest iron ore mines.

Later, in a separate session, Juan Benevides, chairman of Chile's Codelco, the world's largest copper producer, said he expected demand for copper to keep rising over the next three to four years.

Fonte: Reuters

Autor: Marta Nogueira

Data: 12/03/2021



No PDAC, SGB/CPRM APRESENTA O POTENCIAL MINERAL E NOVAS PERSPECTIVAS PARA EXPLORAÇÃO NO BRASIL

O Serviço Geológico do Brasil (SGB-CPRM) participou de mais um dia do "PDAC 2021", com a palestra do pesquisador em Geociências Anderson Dourado sobre "Potencial Mineral e Novas Perspectivas para Exploração no Brasil". Ao longo da apresentação foi abordada a importância que o setor mineral possui na economia brasileira, bem como as principais áreas produtoras e as áreas com potencial para novas descobertas. O pesquisador citou ainda as novas oportunidades na exploração de metais críticos e estratégicos, além de um setor público comprometido com o desenvolvimento da indústria de mineração.

A palestra Mineral Potential and New Perspectives for Exploration in Brazil ocorreu nesta quarta-feira, dia 10/03, na sessão "Mineral Exploration Search Spaces in Brazil". Saiba mais acessando ao vídeo da apresentação, clicando [aqui](#) e acessando à apresentação, clicando [aqui](#).

O geólogo começou sua palestra situando os espectadores sobre a estrutura do Setor Público de Mineração do Brasil, desde o Ministério de Minas e Energia, passando pela Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação

Mineral (SGM), chegando na Agência Nacional de Mineração (ANM) e o Serviço Geológico do Brasil (SGB/CPRM). A palestra foi idealizada em parceria com a ANM e SGM.

Em seguida, Anderson começou a falar sobre a “Produção Mineral Brasileira”, citando o fato de o país ser “um destaque global na mineração de ferro, manganês, nióbio, bauxita, grafita, etc”. Além disso, o fato do país ser um dos principais exportadores do mundo de níquel, ouro, magnésio, entre outros, também foi abordado.

No segundo momento da apresentação, foi a vez do geólogo falar sobre as principais áreas, em termos de produção mineral no Brasil, como a Província Mineral de Carajás e o Quadrilátero Ferrífero, além de áreas identificadas como emergentes no sul do Cráton Amazônico (Tapajós, Alta Floresta, Juma e Nova Brasilândia) e das áreas ainda pouco exploradas, como o Bloco Gavião na porção norte do Cráton São Francisco e a Província Borborema.

Na parte seguinte da explanação, o pesquisador apresentou os ativos minerais do SGB/CPRM, que serão leiloados no Programa de Parcerias e Investimentos (PPI), com destaque para os projetos de Cobre em Bom Jardim (GO) e Fosfato em Miriri (PE/PB).

Ao fim da palestra, os espectadores puderam perceber que existem diversas áreas que ainda são subexploradas do ponto de vista da pesquisa mineral e também novas áreas onde a pesquisa mineral tem crescido de forma substancial nos últimos anos; Alto potencial para descobertas nas diversas províncias e distritos minerais brasileiros; Importantes descobertas de depósitos minerais nos últimos anos (por exemplo, cobre pórfiro na Província Mineral de Alta Floresta); Oportunidades de exploração em metais críticos e estratégicos, além de um setor público comprometido com o desenvolvimento da indústria de mineração.

Saiba mais sobre o que está sendo apresentado pelo SGB-CPRM no PDAC 2021:

ATIVOS MINERÁRIOS DA CPRM PARA LEILÃO - Antes da transformação da SGB-CPRM em empresa pública em 1994, diversos projetos de pesquisa mineral foram desenvolvidos para identificar e quantificar novas jazidas no território brasileiro. Considerando o potencial de aproveitamento econômico desses recursos minerais, o Governo Federal decidiu negociar onze projetos da carteira do SGB-CPRM nos próximos dois anos, por meio do Programa de Parceria para Investimentos do Governo Federal, com parceiros privados. Saiba mais [aqui](#) para acessar ao vídeo da apresentação e [aqui](#) para a apresentação.

PLATAFORMA DE PESQUISA E PRODUÇÃO MINERAL - O SGB-CPRM vem desenvolvendo uma Plataforma de Planejamento da Pesquisa e Produção Mineral, cujo protótipo atual está sendo apresentado no PDAC 2021. A Plataforma compreende três componentes: integração de banco de dados (geocientífico, economia mineral, infraestrutura, mercados e outros indicadores socioambientais); indicadores de comportamento; e estudos de apoio ao planejamento estratégico. Esta estrutura visa identificar locais prioritários para investimentos e oportunidades de exploração no Brasil. Para mais informações, acesse [aqui](#) ao vídeo do protótipo atual da plataforma.

EVOLUÇÃO DA METALOGENIA DA PROVÍNCIA MINERAL DO CARAJÁS - O chefe da Divisão de Geologia Econômica da Diretoria de Geologia e Recursos Minerais do SGB-CPRM, Felipe Tavares, foi convidado a realizar uma palestra no evento destacando algumas novidades publicadas nos últimos anos sobre a evolução proterozóica da Província mineral de Carajás, que possui impactos diretos na exploração mineral. Para mais informações, acesse [aqui](#) à apresentação.

Além destas apresentações, outros produtos já bastante reconhecidos também estão disponíveis no evento, tais como:

Atlas of Mineral Deposits: compilação de dados sobre aproximadamente 11.400 depósitos minerais em território Brasileiro. Acesse [aqui](#).

Catalog of Prospective Maps: compilação de mapas de prospectividade de nove áreas de diferentes províncias pré-cambrianas. Acesse [aqui](#).

Brazil: Geological Survey under the spotlight: material que consolida o conhecimento acumulado nas últimas décadas resultantes da integração de geologia, geoquímica, geofísica e metalogênese. Acesse [aqui](#).

Fonte: CPRM

Data: 11/03/2021



PDAC 2021: SETOR MINERAL RECONHECE PROGRESSOS DA ANM PARA ALAVANCAR O SETOR

Desburocratização e mudanças no ambiente de regulação são apontadas como carros-chefe da agência

Boas notícias para quem deseja investir em exploração mineral no Brasil. A disponibilidade de cinco mil áreas por edital para pesquisa e lavra e a iminência da resolução da Agência Nacional de Mineração sobre o Sistema Brasileiro de Recursos e Reserva são ações que estão atraindo pequenos, médios e grandes investidores no setor. Além disso, ainda em março deve ser publicada a alteração da lei para fins de financiamento, que permite que o usuário possa oferecer a área requerida como garantia para um empréstimo junto aos bancos. As ações da ANM foram

discutidas durante o “Brazilian Mining Sessions”, uma série de eventos que acontecem até o próximo dia 11/03 durante o Prospectors & Developers Association of Canada (PDAC) 2021.

Os painéis que fazem parte do maior evento mundial de mineração vêm debatendo o cenário brasileiro no setor mineral e aponta que, com estas mudanças, o país espera assegurar uma projeção de US\$ 38 bilhões em investimentos para até 2024 e diversificar os atores interessados na atividade de exploração mineral. “Temos adotado medidas e iniciativas com base nos melhores princípios e práticas de previsibilidade, segurança jurídica e sustentabilidade”, informou o ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque.

A ANM faz parte deste avanço. Com dois anos de funcionamento, a agência ainda está em processo de consolidação, segundo a diretora Débora Toci Puccini. Os projetos em curso visam modernizar a agência, a mudança da cultura dos agentes, padronizar os processos e instalar um sistema informatizado de prestação de serviço, com o objetivo de reduzir a burocracia que ainda é um empecilho para o crescimento do setor. “Hoje temos 50 mil áreas represadas por conta da legislação, mas acredito que a oferta pública SOPLA, que está no terceiro edital com ofertas constantes, vai resolver o problema da burocratização”, disse a diretora.

O setor reconhece os avanços da agência e foi praticamente unânime em dizer que o Brasil está melhor para investimentos no setor mineral. Miles Thompson, CEO da Lara Exploration, afirmou que a criação da ANM revigorou o processo regulatório e a descentralização do licenciamento ambiental e permitiu às companhias trabalharem mais próximo dos reguladores, o que gera maior proatividade. Já Calvyn Gardner, CEO da Sigma Lithium, reconheceu que o governo brasileiro mudou definitivamente o ambiente de regulação da mineração e isto “é positivo para qualquer novo investimento no País”.

Desempenho positivo

A indústria mineral brasileira teve o melhor desempenho entre setores econômicos, no contexto da pandemia, com crescimento em todos os Estados, para além dos produtores de minério de ferro. No período, as exportações aumentaram 11% e atingiram a marca de R\$ 37 bilhões, com 371 milhões de toneladas em remessas. O saldo da balança comercial cresceu em 28% com superávit de US\$ 32 milhões.

Para além do peso econômico da atividade, o governo federal também instituiu o Plano Mineração e Desenvolvimento (PMD) em 2020, que pretende incrementar a atividade no país por meio de 10 planos e 110 metas que cobrem os mais diversos aspectos da agenda mineral, com vigência entre 2020 e 2023.

O secretário de Geologia, Mineração e Transformação Mineral do Ministério de Minas e Energia, Alexandre Vidigal destacou que associar mineração e desenvolvimento não representa um desafio, mas a constatação de que esses dois termos guardam estreita pertinência entre si. Esse é, inclusive, o ponto central do PMD, que vai impulsionar a atividade mineral como parte de um projeto maior de desenvolvimento nacional.

“O que se pretende é tornar concreto o fato de ser o Brasil uma potência mineral, aproveitar a singular potencialidade e transformar o patrimônio mineral em riqueza e benefício. É possível ampliar a atividade, com um crescimento calcado nas melhores práticas ambientais e de sustentabilidade. O conhecimento técnico e profissional, aliado a recursos tecnológicos permite resultados muito eficientes em pesquisa geológica, métodos de extração, aproveitamento e transformação mineral bem como o monitoramento e controle das atividades minerais”, resumiu.

The Brazilian Mining Sessions 2021 – É uma série de eventos realizados online de 5 a 11 de março de 2021, incluindo a série de eventos “O Brasil-Canadá no PDAC”, que acontecerá durante a Convenção Virtual PDAC de 2021. Os eventos têm como foco o mineral brasileiro indústrias de exploração e mineração e são sediadas pelo Comitê Organizador do Brasil PDAC 2021, liderado pela Câmara de Comércio Brasil-Canadá e pela Agência para o Desenvolvimento e Inovação do Setor Mineral Brasileiro (ADIMB).

Fonte: ANM

Data: 10/03/2021